



Hesitação Vacinal Contra a Covid-19 Na Infância: Perfil Sociodemográfico e Fatores Associados entre Pais Brasileiros

Covid-19 Vaccine Hesitancy in Childhood: Sociodemographic Profile and Associated Factors Among Brazilian Parents

Kassiele Klein

Resumo: A hesitação vacinal contra a Covid-19 em crianças constitui um desafio relevante para a saúde pública, especialmente diante da redução das coberturas vacinais observada nos últimos anos. Este estudo teve como objetivo descrever o perfil sociodemográfico de pais e responsáveis por crianças de zero a dez anos e analisar os fatores associados à hesitação vacinal infantil contra a Covid-19. Trata-se de um estudo observacional, transversal, com abordagem quantitativa e qualitativa, realizado a partir de dados coletados em três instituições de saúde de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, envolvendo 300 participantes. Os dados foram analisados por estatística descritiva e análise temática das respostas abertas. Os resultados demonstraram predomínio de mulheres entre os respondentes e identificaram que 28,67% dos participantes relataram receio de vacinar seus filhos contra a Covid-19. As principais razões para a hesitação estiveram relacionadas aos possíveis efeitos adversos das vacinas, às informações conflitantes, à rapidez no desenvolvimento dos imunizantes e às dúvidas quanto à sua eficácia. Os achados reforçam que a hesitação vacinal é um fenômeno multifatorial, influenciado por aspectos individuais, sociais, culturais e políticos, destacando a importância da comunicação baseada em evidências, do combate à desinformação e da atuação dos profissionais de saúde para fortalecer a confiança nas vacinas e ampliar as coberturas vacinais infantis.

Palavras-chave: hesitação vacinal; Covid-19; vacinação infantil; pais e responsáveis; saúde pública.

Abstract: Vaccine hesitancy toward childhood Covid-19 vaccination has become a significant public health challenge, particularly in the context of declining vaccination coverage observed in recent years. This study aimed to describe the sociodemographic profile of parents and caregivers of children aged zero to ten years and to analyze the factors associated with childhood Covid-19 vaccine hesitancy. This was an observational, cross-sectional study using quantitative and qualitative approaches based on data collected from 300 participants recruited at three healthcare institutions in Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brazil. Quantitative data were analyzed using descriptive statistics, while qualitative responses were examined through thematic analysis. The results showed a predominance of female respondents, and 28.67% of participants reported concerns about vaccinating their children against Covid-19. The main reasons for vaccine hesitancy included fear of adverse effects, conflicting information, the rapid development of the vaccines, and doubts regarding their effectiveness. These findings reinforce that vaccine hesitancy is a multifactorial phenomenon influenced by individual, social, cultural, and political factors. The study highlights the importance of evidence-based health communication, efforts to combat misinformation, and the role of healthcare professionals in strengthening public confidence in vaccines and improving childhood vaccination coverage.

Keywords: vaccine hesitancy; Covid-19; childhood vaccination; parents and caregivers; public health.

INTRODUÇÃO

A vacinação é uma das intervenções de saúde pública mais efetivas para a prevenção de doenças infecciosas, reduzindo significativamente a morbimortalidade e contribuindo para o aumento da expectativa e da qualidade de vida da população (Shattock *et al.*, 2024). Entretanto, nos últimos anos, diversos países têm registrado redução das coberturas vacinais, favorecendo o ressurgimento de doenças imunopreveníveis previamente controladas (De Figueiredo *et al.*, 2020).

Entre os principais fatores associados a esse cenário destaca-se a hesitação vacinal (HV), definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como o atraso na aceitação ou a recusa da vacinação, apesar da disponibilidade dos serviços de imunização (World Health Organization, 2014). A HV é um fenômeno complexo e multifatorial, influenciado por fatores individuais, sociais, culturais, econômicos, políticos e relacionados à confiança nos profissionais de saúde e nas instituições responsáveis pelos programas de imunização (Macdonald, 2015).

A pandemia de Covid-19 ampliou esse debate ao expor a população a um grande volume de informações, muitas vezes conflitantes ou incorretas, além de intensificar discussões sobre a segurança, eficácia e rapidez no desenvolvimento das vacinas (Lazarus *et al.*, 2021; Hornsey *et al.*, 2018). Embora os imunizantes contra a Covid-19 tenham demonstrado elevada eficácia na prevenção de formas graves da doença, muitos pais e responsáveis manifestaram dúvidas e receios em relação à vacinação infantil, especialmente quanto aos possíveis eventos adversos e à confiança nas recomendações das autoridades sanitárias (Betsch *et al.*, 2018).

Nesse contexto, conhecer o perfil sociodemográfico dos pais e responsáveis e compreender os fatores associados à hesitação vacinal infantil torna-se essencial para subsidiar estratégias de educação em saúde, fortalecer a confiança nas vacinas e orientar políticas públicas voltadas ao aumento das coberturas vacinais (Maamor *et al.*, 2024). Este capítulo apresenta o perfil sociodemográfico de pais de crianças de zero a dez anos e discute os principais fatores relacionados à hesitação vacinal contra a Covid-19, contribuindo para a compreensão desse fenômeno no contexto brasileiro.

OBJETIVOS

Descrever o perfil sociodemográfico de pais e responsáveis por crianças de zero a dez anos e analisar os fatores associados à hesitação vacinal infantil contra a Covid-19 em uma amostra de participantes recrutados em diferentes contextos socioeconômicos no sul do Brasil.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional, transversal, com abordagem quantitativa e qualitativa, desenvolvido a partir do banco de dados do projeto “Tradução, adaptação transcultural e validação de escalas para avaliar hesitação vacinal no Brasil”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (CAAE: 76399723.5.0000.5336).

A pesquisa foi realizada em três instituições de saúde de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, que representam diferentes contextos socioeconômicos: Hospital São Lucas da PUCRS, Centro de Extensão Universitária Vila Fátima e Hospital Moinhos de Vento. Participaram pais ou responsáveis legais por crianças de até 10 anos, 11 meses e 29 dias.

Os dados foram obtidos por meio de um questionário semiestruturado contendo informações sociodemográficas (sexo, idade, escolaridade, raça/cor, religião, renda, ocupação e orientação política), características relacionadas à saúde da criança e uma pergunta específica sobre receio em relação à vacinação infantil contra a Covid-19. Quando o participante relatava hesitação, era solicitado que descrevesse o principal motivo da preocupação.

Os dados quantitativos foram analisados por estatística descritiva, sendo apresentados em frequências absolutas, relativas, médias e desvios-padrão. As respostas abertas referentes aos motivos da hesitação vacinal foram submetidas à análise temática, com categorização dos relatos e interpretação dos principais fatores associados às preocupações dos participantes.

RESULTADOS

Participaram do estudo 300 pais e responsáveis por crianças de zero a dez anos, recrutados em três instituições de saúde de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. A amostra foi predominantemente composta por mulheres (84,67%), com média de idade de 36,48 anos. A maioria dos participantes autodeclarou-se branca/caucasiana (58,33%), apresentava média de escolaridade de 13,35 anos e declarou religião católica (32%). Em relação ao posicionamento político, 68,9% relataram não possuir orientação política definida ou preferiram não responder.

A predominância de mulheres na amostra é consistente com a literatura, que demonstra que as mães permanecem como as principais responsáveis pelas decisões relacionadas aos cuidados com a saúde e à vacinação dos filhos (Macdonald, 2015; Betsch *et al.*, 2018). Esse resultado evidencia o papel central da mulher na adesão às estratégias de imunização infantil e reforça a necessidade de desenvolver ações educativas voltadas a esse público.

Em relação à vacinação contra a Covid-19, 28,67% dos participantes relataram receio de vacinar seus filhos. A principal preocupação esteve relacionada aos possíveis efeitos adversos das vacinas (19%), seguida por informações

conflitantes, dúvidas decorrentes da rapidez no desenvolvimento dos imunizantes, questionamentos sobre sua eficácia e influência de recomendações de profissionais de saúde.

Esses achados são compatíveis com estudos realizados durante e após a pandemia, que identificaram a preocupação com a segurança das vacinas, os possíveis eventos adversos e a confiança nas autoridades sanitárias como os principais determinantes da hesitação vacinal (Hornsey *et al.*, 2018; Lazarus *et al.*, 2021; Maamor *et al.*, 2024). Além disso, a rápida disseminação de informações falsas nas mídias digitais contribuiu para ampliar dúvidas e inseguranças entre pais e responsáveis (De Figueiredo *et al.*, 2020).

Outro aspecto relevante refere-se ao papel dos profissionais de saúde na tomada de decisão das famílias. Evidências demonstram que médicos, enfermeiros e outros profissionais continuam sendo as fontes de informação mais confiáveis sobre vacinação, influenciando positivamente a aceitação dos imunizantes quando fornecem orientações claras e baseadas em evidências científicas (Macdonald, 2015; Betsch *et al.*, 2018).

Embora fatores sociodemográficos, como escolaridade e acesso à informação, possam influenciar a percepção sobre os riscos e benefícios da vacinação, a hesitação vacinal deve ser compreendida como um fenômeno multifatorial, resultante da interação entre aspectos individuais, sociais, culturais e políticos (World Health Organization, 2014; Macdonald, 2015). Dessa forma, estratégias de educação em saúde, combate à desinformação e fortalecimento da confiança nas instituições são fundamentais para ampliar a cobertura vacinal e reduzir a hesitação entre pais e responsáveis (De Figueiredo *et al.*, 2020; Maamor *et al.*, 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A hesitação vacinal representa um dos principais desafios contemporâneos para os programas de imunização, especialmente após a pandemia de Covid-19. Os resultados deste estudo evidenciaram que aproximadamente um terço dos pais e responsáveis apresentou receio em vacinar seus filhos contra a Covid-19, sendo a preocupação com possíveis efeitos adversos, a rápida disponibilização das vacinas, as informações conflitantes e as dúvidas sobre sua eficácia os fatores mais frequentemente relatados.

O perfil sociodemográfico dos participantes contribui para compreender as características da população estudada e reforça a necessidade de desenvolver estratégias de comunicação direcionadas às demandas e dúvidas dos pais e responsáveis. Além disso, os achados destacam o papel essencial dos profissionais de saúde como fontes confiáveis de informação e como agentes fundamentais para o fortalecimento da confiança nas vacinas.

Diante desse cenário, torna-se indispensável investir em ações permanentes de educação em saúde, comunicação baseada em evidências científicas e combate à desinformação, promovendo o diálogo entre serviços de saúde e famílias. O

fortalecimento dessas estratégias pode contribuir para aumentar a confiança da população, reduzir a hesitação vacinal e favorecer a recuperação das coberturas vacinais infantis, fortalecendo o Programa Nacional de Imunizações e a proteção coletiva contra doenças imunopreveníveis.

Por fim, espera-se que os resultados apresentados neste capítulo contribuam para ampliar a compreensão sobre a hesitação vacinal no contexto brasileiro e subsidiem o desenvolvimento de políticas públicas, estratégias educativas e futuras pesquisas voltadas à promoção da vacinação infantil.

REFERÊNCIAS

BETSCH, Cornelia *et al.* Beyond confidence: Development of a measure assessing the 5C psychological antecedents of vaccination. **PLoS One**, San Francisco, v. 13, n. 12, e0208601, 2018. DOI: 10.1371/journal.pone.0208601.

DE FIGUEIREDO, Alexandre *et al.* Mapping global trends in vaccine confidence and investigating barriers to vaccine uptake: a large-scale retrospective temporal modelling study. **The Lancet, London**, v. 396, n. 10255, p. 898-908, 2020. DOI: 10.1016/S0140-6736(20)31558-0.

HORNSEY, Matthew J. *et al.* The psychological roots of anti-vaccination attitudes: A 24-nation investigation. **Health Psychology**, Washington, v. 37, n. 4, p. 307-315, 2018. DOI: 10.1037/hea0000586.

LAZARUS, Jeffrey V. *et al.* A global survey of potential acceptance of a COVID-19 vaccine. **Nature Medicine**, New York, v. 27, n. 2, p. 225-228, 2021. DOI: 10.1038/s41591-020-1124-9.

MAAMOR, Nur Hidayah *et al.* Prevalence of caregiver hesitancy for childhood vaccination: A systematic review and meta-analysis. **PLoS One**, San Francisco, v. 19, n. 2, e0299065, 2024. DOI: 10.1371/journal.pone.0299065.

MACDONALD, Noni E.; SAGE Working Group on Vaccine Hesitancy. Vaccine hesitancy: Definition, scope and determinants. **Vaccine**, Amsterdam, v. 33, n. 34, p. 4161-4164, 2015. DOI: 10.1016/j.vaccine.2015.04.036.

SHATTOCK, Alex J. *et al.* Contribution of vaccination to improved survival and health: modelling 50 years of the Expanded Programme on Immunization. **The Lancet**, London, v. 403, n. 10446, p. 2307-2316, 2024. DOI: 10.1016/S0140-6736(24)00838-4.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Report of the SAGE Working Group on Vaccine Hesitancy**. Geneva: World Health Organization, 2014.